

VOLUME 6 - Nº 61 - Nov. 25.

Revista Carreiras TI

Telecirurgia robótica no Brasil

<https://carreirasti.ewsystemasti.com.br>

Ew Sistemas **TI**

ISSN 2675- 9454



9 782675 945404

Editorial

Editor Chefe: Prof. Ednewton de Vasconcelos

Revisão: Yara Christina de V Costa

Editor Científico: Prof. Robson do Nascimento

Editora Assistente: Profa. Gleice Louise

Editor Executivo: Prof. Alexandre Gomes

Comitê Editorial:

Prof. Adão dos Santos

Prof. Fernando Gonçalves

Prof. Eng. Paulo Teixeira Noieto



EW SISTEMAS TI

ESCRITÓRIO EDITORIAL

SHS Q. 06 Complexo Brasil 21. Bloco A Sala

501, Asa Sul. Brasília-DF. CEP: 70.316-000

Telefone: (61) 4042-0701



REVISTA DISTRIBUÍDA E COMERCIALIZADA

Por Ew Sistemas TI



<https://ewsistemasti.com.br>

comercial@ewsistemasti.com.br

<https://carreirasti.ewsistemasti.com.br/>



NOTA

Para ter uma melhor experiência na leitura da revista, sugerimos que leia no computador ou tablet.

CarreirasTI

Uma realização:

Ew Sistemas **TI**

Expediente



EW SISTEMAS TI

ESCRITÓRIO EDITORIAL

SHS Q. 06 Complexo Brasil 21. Bloco A Sala 501, Asa Sul. Brasília-DF. CEP: 70.316-000.
Telefone: (61) 4042-0701



Volume 6 - N° 61 - Nov. 25.

Ano - 2025

Periodicidade - Mensal

ISSN - 2675-9454

Registro do International Standard Serial Number ISSN no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), em Brasília sob o número: 2675-9454.



Anúncios

Os anúncios veiculados na Revista Carreiras TI, são de inteira responsabilidade das empresas.



Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Creative Commons Attribution License.

Permitindo o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria do trabalho e publicação inicial nesta revista.



IMAGENS

As imagens veiculadas na Revista Carreiras TI são retiradas do site pixabay.com e canva.com. As mesmas são permitidas o uso. Todos os direitos reservados aos autores de cada uma das imagens, figuras, vetores etc, e aos sites: pixabay.com e canva.com.

As imagens das Colunas são de responsabilidades de seus autores.



COLUNAS

As colunas: Observatório Digital, Novidades em TI, Gerenciamento de Projetos, Liderança Ágil, Aprender-Desaprender-Reaprender, Segurança e Defesa Cibernética. Os textos, fotos, imagens etc. São de inteira responsabilidades de seus autores. A Revista Carreiras TI respeita a propriedade intelectual dos mesmos.

CarreirasTI

Uma realização:

Ew Sistemas TI



COLUNAS

9 **Prof. Robson do Nascimento** -
Aprender-Desaprender-
Reaprender



13 **Prof. Fernando Gonçalves** -
Novidades em TI



18 **Jony Zatariano** -
Hobbies que inspiram e
constroem



22 **Dra Gécica Moura Fonteles** -
Empodere-se no direito



27 **Juliano Heinzemann Reinert** -
Gestão de Projetos e
Infraestrutura de TI na prática!



31 **Wislen Paiva**
Aprendiz de Psicologia



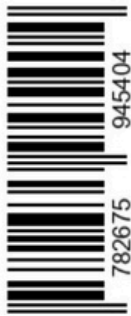
VOLUME 6 - Nº 60 - Out. 25.

Revista Carreiras TI

COMO A IA ELEVA SUA PERFORMANCE TÉCNICA

EDIÇÃO ANTERIOR

ISSN 2675-9454



9

Você pode ler, ainda dá tempo, pois nós temos todas as edições online no endereço eletrônico:

<https://carreirasti.ewsistemasti.com.br>

Acesse agora mesmo o site ou o app para ler todas as edições.

Revista Carreiras TI.

Ew Sistemas **TI**

<https://carreirasti.ewsistemasti.com.br>

TECNOLOGIA DE INTEGRAÇÃO WHATSAPP



Multiusários
Multinúmeros
Ambiente Cloud
Fluxo de Funil
CRM

(61) 4042-0701

EWZAPCONNECT

Ew Sistemas **TI**

<https://ewsystemasti.com.br>

VISÃO

POR EDNEWTON DE VASCONCELOS



TRANSFORME SUA CARREIRA EM PLATAFORMA INTELIGENTE

Caro leitor,

A edição deste mês da Revista Carreiras TI mantém foco prático: tecnologia com propósito, liderança que entrega e ética aplicada. Em destaque, **Prof. Robson do Nascimento** aprofunda Consistência e Autoridade Únicas — Sua Carreira como Plataforma Inteligente (Parte 3): posicionar-se com clareza e construir reputação não é luxo, é estratégia.

Para quem lidera equipes, **Prof. Fernando Gonçalves** mostra As Principais Tendências em Gestão Ágil para 2026, indicando como ajustar rituais, métricas e cultura para times distribuídos, pressão por velocidade e previsibilidade real.

Na coluna Hobbies que Inspiram e Constroem, **Jony Zatariano** reforça que hobby não é distração: é campo de treino para mentalidade visionária, testes de risco menor e antifragilidade aplicada às decisões difíceis em TI..

Na fronteira entre direito e inovação, **Dra. Gessica Moura Fonteles** assina Telecirurgia robótica no Brasil: inovação tecnológica, direitos humanos e desafios jurídicos da medicina conectada — quando o bisturi passa por dados, a responsabilidade viaja junto.

Em Gestão de Projetos e Infraestrutura de TI na prática!, **Prof. Juliano Heinzemann Reinert** discute Data Center: a importância do planejamento e execução da infraestrutura — sem base física sólida, nenhuma nuvem entrega o que promete.

Fechando com saúde mental em foco, **Psicólogo Wislen Paiva Vasconcelos e Gleice Soares Magalhães** trazem A Febre dos Diagnósticos nos Tempos Atuais — rótulo não é cura, e um olhar cuidadoso é o melhor recurso clínico.

Seguimos firmes: conhecimento técnico, responsabilidade e bem-estar no mesmo parágrafo.

Boa leitura — e, principalmente, boa prática.
Equipe Carreiras TI

NÓS SABEMOS COMO FAZER!

CONSULTORIA EM TI

Faça uma consulta!

**AGILIDADE
SCRUM
KANBAN
CONSULTORIA
TREINAMENTOS
TRANSFORMAÇÃO**

<https://consultoria.ewsystemasti.com.br>

Ew Sistemas **TI**



Prof. Robson do Nascimento

Mestre em Aplicações Militares, com foco em Logística. Possui especializações na área de Tecnologia em Análise de Sistemas e Gerência de Rede de Computadores. É docente dos cursos de graduação e de pós-graduação da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Esta coluna é um convite a Desaprender - substituição de aprendizagem inútil, que você aprendeu, para Reaprender - gerar experiências cognitivas mais adequadas à percepção da realidade e permitir que você se adapte, evolua e cresça.

Aprender-Desaprender- Reaprender

Consistência e Autoridade Únicas Sua Carreira Como Plataforma Inteligente (Parte 3)

Este artigo finaliza a trilogia que começamos a ver na edição de agosto [leia aqui](#):

Parte 1 - Educação sem execução é ilusão.

Parte 2 - Execução sem consistência é frustração.

Parte 3 - Consistência gera autoridade, segurança e crescimento exponencial.

Na edição do mês de outubro, vimos como a Inteligência Artificial (IA) pode acelerar a execução técnica, tornando-a mais eficiente, criativa e inteligente. Mas para que essa transformação gere resultados concretos, é preciso repetir com direção.

É aí que entra o terceiro estágio do ciclo: a **Consistência**.

Se o conhecimento sem execução é uma ilusão e a execução sem consistência é uma frustração, a **consistência, quando potencializada pela IA**, deixa de ser apenas repetição — ela se transforma em autoridade, segurança e crescimento exponencial.

Com a IA, a **consistência** se torna uma construção estratégica de autoridade individual. É o que faz alguém ser reconhecido não apenas pelo que sabe, mas **pelo que entrega regularmente**.

Hoje, é possível criar **portfólios dinâmicos** com a curadoria por IA. Eles vão além de simples listas de projetos - são narrativas vivas, atualizadas automaticamente, que destacam o que você faz de melhor, com provas reais, dados de impacto, evolução técnica e até feedback de equipes.

E mais: esses portfólios não ficam parados. A IA pode usá-los para cruzar oportunidades sob medida para você — não apenas vagas compatíveis com suas habilidades, mas projetos e desafios alinhados ao seu estilo de trabalho, temas preferidos e metas de longo prazo.

É o fim do **“envie seu currículo”**.

É o começo do “oportunidades encontram você”.

Sua Carreira em Fluxo - Construindo Valor com Consistência e IA

Impulsionada pela IA, a consistência transcende a simples repetição. Ela se torna um **ciclo ativo de aprimoramento contínuo**, onde sua carreira funciona como um produto em constante evolução. A IA coleta os dados sobre a sua performance, suas entregas e seus resultados e usa essas informações para refinar o próximo passo.

A utilização de ferramentas inteligentes pode sugerir eventos, conferências e comunidades onde suas habilidades seriam mais valorizadas, ampliando sua rede de contatos e consolidando sua autoridade de forma estratégica.

Além disso, a IA analisa o mercado de trabalho em tempo real, cruzando suas competências com as demandas mais quentes e indica quais habilidades você deve desenvolver para maximizar seu valor profissional.

O profissional do futuro — com IA — não será definido pelo que estudou ou pelas ferramentas que domina, mas pela **consistência com que aplica suas forças de forma única e visível**.

Não haverá mais padrão. Haverá singularidade — como uma impressão digital profissional, moldada por entregas reais e inteligência estratégica.

Se você chegou até aqui deve ter compreendido que a resposta já não é apenas **Educação, Execução e Consistência**.

É sobre como a IA pode potencializar cada etapa da sua carreira, construindo uma trajetória verdadeiramente sua.

Então, a pergunta inevitável é:

Você vai esperar que o mercado dite quem você deve ser?

Ou vai usar a IA para construir um caminho onde ninguém pode te imitar?

A escolha é sua.

E o futuro... também.

Na edição anterior, destacamos que o aprendizado personalizado com IA é a base para transformar o caos em consistência na carreira de TI. Agora, avançamos para o próximo pilar: **a execução**.

Como dissemos, “quando se possui conhecimento, a **resposta é a execução**”. Mas, no novo paradigma, a IA não é apenas uma ferramenta — é uma parceira que eleva sua performance técnica.

“Você sabia que mais de 70% dos profissionais de TI já usam IA no trabalho, mas poucos sabem como transformá-la em uma parceira estratégica para acelerar entregas e elevar a qualidade técnica?”

Sim. Segundo uma pesquisa da **Freshworks**[1], realizada com 2.000 profissionais de TI, **71% já utilizam IA em suas atividades laborais**. E 95% desses profissionais reconhecem benefícios no uso da IA generativa, especialmente na liberação de tarefas repetitivas para focar em responsabilidades mais estratégicas.

O Papel da IA na Execução

Nesse novo paradigma, a Inteligência Artificial deixa de ser apenas um recurso e passa a ser parceira estratégica e **executar** ganha uma nova dimensão.

Uma carreira sólida “não se constrói em slides de PowerPoint ou com vídeos do YouTube”. Ela se constrói nos produtos entregues como resultado. E hoje, os melhores profissionais não trabalham sozinhos — trabalham com IA ao lado. A IA transforma a prática em “inteligência aplicada” ao converter cada ação do profissional em dados que retroalimentam o próprio processo de execução.

Por exemplo, imagine que você está desenvolvendo um aplicativo em Python. A IA não apenas completa linhas de código, mas sugere as bibliotecas mais adequadas para melhorar a performance e identifica e aponta as inconsistências, como as variáveis não utilizadas. Essa parceria transforma a tentativa e erro em um ciclo guiado por dados.

Em vez de apenas acelerar tarefas, ela observa, aprende e adapta o trabalho em tempo real, elevando a qualidade e a consistência dos resultados:

[1] Mais de 70% dos profissionais de TI já usam IA - <https://itforum.com.br/noticias/70-dos-profissionais-de-ti-ja-usam-ia/>

Na Análise de Desempenho

• Coleta métricas como tempo por tarefa, taxas de erro e gargalos de revisão, criando um espelho do seu desempenho.

- Sugere melhorias específicas com comentários pontuais: “comente este trecho”, “divida em etapas”, “use...”, reduzindo retrabalho e ambiguidade.
- Efetua correções de estilo de forma proativa, liberando seu foco para o que é mais importante e de valor.

Na Prevenção e Correção de Erros

- Detecta vulnerabilidades, ajuda a “apagar incêndios” e previne falhas antes que se tornem problemas críticos.
- Recomenda ajustes de infraestrutura e encurta prazos de entrega com base em padrões de execução anteriores.
- Sugere bibliotecas e práticas mais eficientes, identificando inconsistências como variáveis não utilizadas.

No Aprimoramento Contínuo e Personalização

- Entende seu estilo e arquitetura de sistema, sugerindo soluções alinhadas ao seu código e aos padrões da organização.
- Recomenda arquiteturas e ferramentas com base no histórico dos seus projetos e nas restrições reais.
- Promove a melhoria contínua no ciclo “executar-medir-aprender-ajustar”, substituindo tentativas e erros por evolução sistemática.

O resultado de tudo isso: a execução deixa de ser esforço bruto e torna-se um sistema adaptativo de alta precisão.

Construindo Consistência com IA - A Execução se torna Estratégica

A verdadeira força da IA está em aprender com sua execução.

Você ganha velocidade com qualidade, consistência personalizada e foco estratégico.

Com os recursos de IA à sua disposição, você não apenas faz — você faz **melhor e com propósito**. Isso libera tempo para focar em problemas de alto valor, decisões arquiteturais e inovação.

A execução vira um campo fértil para o seu crescimento técnico e estratégico.

Finalizando...

Rumo à Consistência e Além

Com a IA, a execução se torna mais do que entregar projetos — é um processo estratégico que maximiza a eficiência e o impacto.

A IA transforma a prática em inteligência aplicada ao tornar cada ação uma oportunidade de aprendizado, otimização e evolução.

A cada tarefa, você constrói não apenas código, mas uma carreira mais robusta.

E quando isso vira hábito, nasce a consistência personalizada — o verdadeiro diferencial competitivo, que será o foco da Parte 3, na edição de novembro.

Veremos como a IA ajuda a transformar seus projetos em um portfólio que atrai recrutadores, estabelece sua autoridade em comunidades técnicas e impulsiona um crescimento exponencial.

Até lá, coloque a mão na massa com sua nova parceira: a Inteligência Artificial.



Curso **METASPLOIT FRAMEWORK FOR RED TEAM**

3 módulos

Módulo Básico

Módulo Database

Módulo Meterpreter

Curso de Segurança

<https://cybersecurity.ewsistemasti.com.br/mffrt/>

Prof. Adão dos Santos



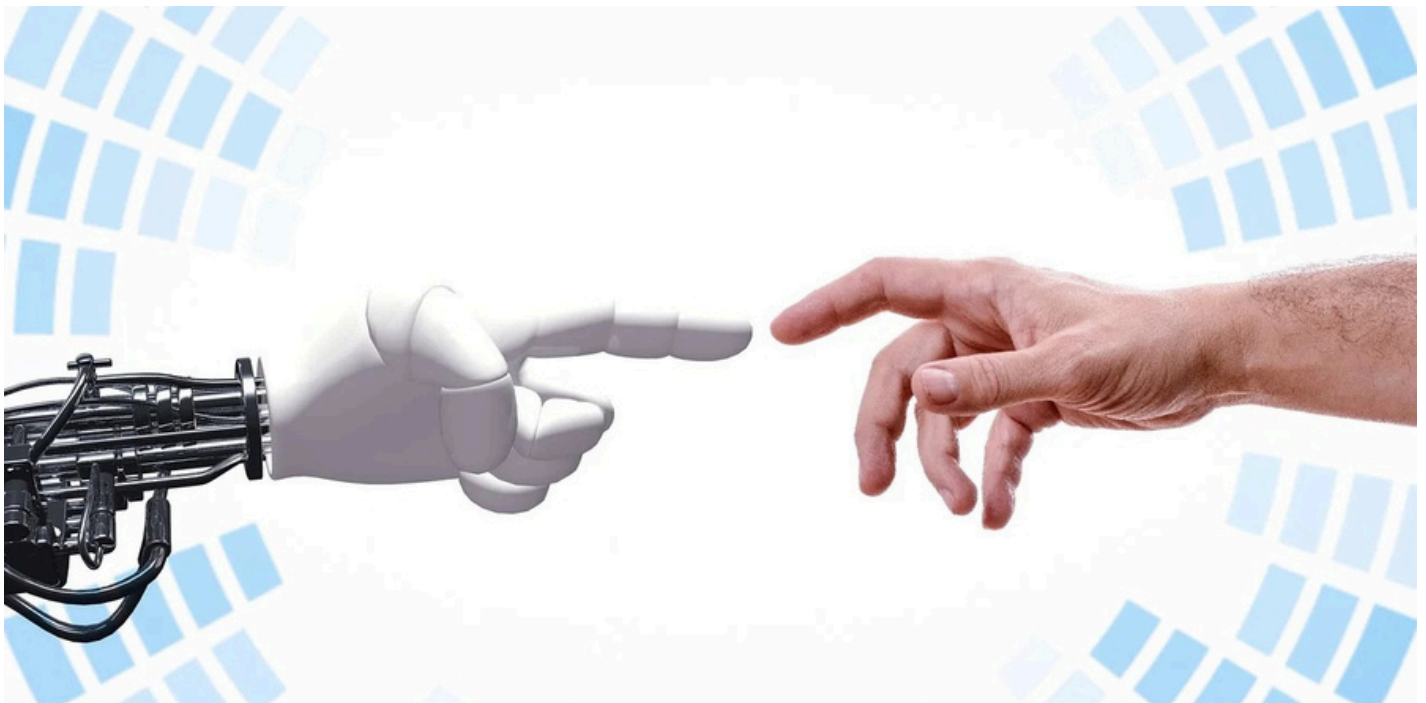
Novidades em TI

Prof. Fernando Gonçalves

Sou um especialista em desenvolvimento de software com experiência em metodologias ágeis, incluindo Método Kanban, Framework Scrum, Framework SAFe e Modelo de Pensamento Flight Levels, aplicáveis em diversos setores, como bancário, financeiro, governamental, educacional, saúde, CRM, Growth Hacking e Omnichannel. Como agente de mudança, meu objetivo principal é maximizar o desempenho das equipes, garantir a compreensão e aplicação das práticas ágeis, treinar os times e aumentar a maturidade e produtividade. Além disso, busco inspirar pessoas e identificar oportunidades de melhoria para garantir entregas consistentes e previsíveis. Atualmente, estou focado na melhoria contínua com base em métricas ágeis e na redução de desperdícios.

Com certificações incluindo KCP, KMP, SAFe LPM, SAFe SA, SAFe SSM, FLSA, FMP, PSM I, PSM II, PSPO I, PSPO II, PSK I, PSFS, PAL I, PACC-A, PACC-P, PACC-E, PTMC, PTFC, PLAE, PKE, CLF, PBB, PM, OKRCP e MGT 3.0, além de formação multidisciplinar, incluindo Mestrado em Engenharia de Software, MBA em Data Analytics (em curso), especializações em Gestão de Projetos, Desenvolvimento de Sistemas para WEB, Sistemas Orientados a Objetos e Tecnologia da Informação, e Técnico em Magistério.

As Principais Tendências em Gestão Ágil para 2026



Resumo: A Gestão Ágil, outrora um paradigma revolucionário para o desenvolvimento de software, consolidou-se como um pilar fundamental para a inovação e a adaptabilidade organizacional. À medida que nos aproximamos de 2026, o cenário empresarial, moldado pela inteligência artificial, por modelos de trabalho híbridos e por uma demanda por sustentabilidade, exige a evolução das práticas ágeis. Este artigo explora as tendências emergentes que estão redefinindo a Gestão Ágil, indo além do Scrum e do Kanban para abraçar a integração estratégica com OKRs, a ascensão da Agile Leadership, a hiperautomação de processos, a priorização da sustentabilidade e a criação de estruturas organizacionais mais fluidas e centradas no ser humano.

1. Introdução

A frase "faça mais com menos" tornou-se um mantra para as organizações na década de 2020. Neste contexto, a Gestão Ágil deixou de ser uma opção e tornou-se uma necessidade para a sobrevivência competitiva. No entanto, a simples adoção de frameworks como Scrum ou Kanban já não é suficiente. Para 2026, a agilidade transcende os times de desenvolvimento e torna-se um princípio estratégico, integrando-se a novas tecnologias e respondendo a pressões socioeconômicas mais amplas. Este artigo delinea as principais tendências que os líderes e praticantes de Agile devem dominar para prosperar no futuro próximo.

2. Tendências Principais e Exemplos Práticos

2.1. Agile em Escala Estratégica: A Fusão de OKRs e Agile

A desconexão entre a execução tática dos times ágeis e a estratégia organizacional é um desafio comum. A tendência para 2026 é a integração profunda de Objetivos e Resultados-Chave (OKRs) com os ciclos de trabalho ágeis.

- **Como Funciona:** Os OKRs definem o "o quê" e o "porquê" (estratégia), enquanto os frameworks ágeis gerenciam o "como" (execução). Os sprints ou ciclos de trabalho tornam-se o mecanismo para alcançar os Key Results (resultados-chave).
- **Exemplo Prático:** Uma empresa de e-commerce define um Objetivo trimestral: "Tornar-se a opção mais confiável para compras online no segmento de eletrodomésticos". Um Key Result (KR) associado poderia ser: "Aumentar a taxa de satisfação do pós-venda (NPS) de 30 para 50". Um time ágil, então, pega esse KR e quebra-o em histórias de usuário para o próximo sprint: "Como cliente, quero uma funcionalidade de agendamento de instalação na compra da TV para reduzir minha frustração". O progresso em direção ao KR é medido e revisado a cada cerimônia ágil.



2.2. Agile Leadership e Gestão do Desempenho em Tempo Real

O papel do gestor está a mudar de "chefe" para "facilitador" ou "coach". A Agile Leadership é a tendência de líderes que criam um ambiente de segurança psicológica, autonomia e propósito, removendo impedimentos e capacitando os times a darem o seu melhor.

- **Como Funciona:** Em vez de revisões anuais de desempenho, a gestão torna-se contínua. Feedbacks são dados em tempo real, durante as retrospectivas e one-on-ones. Os líderes focam no desenvolvimento de competências e no crescimento da equipa.
- **Exemplo Prático:** Uma equipa de marketing ágil tem uma meta ambiciosa para uma campanha. O Agile Leader (antigo "gerente de projeto") não microgera as tarefas. Em vez disso, facilita uma sessão de planeamento onde a equipa define suas próprias metas para o sprint. Quando um impedimento surge (como a demora na aprovação de um budget), o líder atua imediatamente para resolvê-lo, sem burocracia.

2.3. Hiperautomação e IA Generativa no Ciclo Ágil

A Inteligência Artificial, particularmente a IA Generativa, está a ser integrada em todas as fases do ciclo de desenvolvimento ágil, automatizando tarefas repetitivas e aumentando a capacidade cognitiva dos profissionais.

- **Como Funciona:** Ferramentas de IA são usadas para gerar documentação de user stories, escrever testes automatizados, sugerir melhorias de código, resumir reuniões de daily stand-ups e até prever riscos no backlog do projeto.
- **Exemplo Prático:** Durante uma sessão de refinement, um Product Manager usa uma ferramenta de IA para, a partir de uma descrição breve, gerar uma user story bem estruturada, com critérios de aceitação e casos de teste sugeridos. Isto acelera o processo de planeamento e liberta a equipa para focar em discussões de maior valor. Outro exemplo é o uso de bots que automatizam a atualização de dashboards e métricas, fornecendo transparência instantânea.

2.4. Empresas Ágeis e Estruturas Orgânicas (Teal/Organizações Circulares)

As estruturas hierárquicas e rígidas são incompatíveis com a agilidade em escala. A tendência é a adoção de estruturas mais orgânicas, inspiradas nos conceitos de organizações "Teal" ou "circulares", onde a autoridade é distribuída e os times se auto-organizam em torno de missões.

- **Como Funciona:** A organização é uma rede de squads, tribos e capítulos (como no modelo Spotify), ou mesmo de círculos auto-geridos (como na Sociocracia). A tomada de decisão é descentralizada.
- **Exemplo Prático:** Uma grande instituição financeira substituiu seus departamentos de TI, Marketing e Operações por "tribos" multidisciplinares. A "Tribo de Empréstimos ao Consumidor", por exemplo, inclui desenvolvedores, designers, especialistas em crédito e analistas de dados. Esta tribo tem autonomia para conceber, desenvolver e lançar novos produtos de empréstimo de forma rápida e independente, sem depender de aprovações de outros departamentos.

2.5. Green Agile e Sustentabilidade

A pressão por responsabilidade social e ambiental está a influenciar a Gestão Ágil. O Green Agile incorpora práticas de desenvolvimento de software sustentável (Green Software) e considera o impacto ambiental das decisões de produto.

- **Como Funciona:** Os princípios de Green Software, como otimização de eficiência energética, escolha de arquiteturas de baixo consumo e conscientização sobre o custo ambiental do data processing, são integrados nas definições de "pronto" (Definition of Done) das equipas.
- **Exemplo Prático:** Um time de desenvolvimento de um aplicativo de streaming decide otimizar o codec de vídeo para reduzir o consumo de dados e, conseqüentemente, a energia gasta na transmissão e no armazenamento. Esta otimização torna-se um critério de aceitação para todas as novas funcionalidades de vídeo, alinhando a agilidade com a sustentabilidade.

3. Conclusão

As tendências para a Gestão Ágil em 2026 apontam para uma maturidade profunda do conceito. A agilidade não é mais um conjunto de rituais para developers, mas sim o DNA de organizações que são estratégicas, humanizadas, tecnologicamente amplificadas, adaptáveis e responsáveis. A fusão entre propósito humano e capacitação tecnológica será o grande diferencial. As organizações que conseguirem harmonizar a liderança servidora com a potência da IA, alinhando a execução ágil à estratégia corporativa e aos valores de sustentabilidade, não apenas sobreviverão à disrupção contínua, mas serão as arquitetas do futuro.

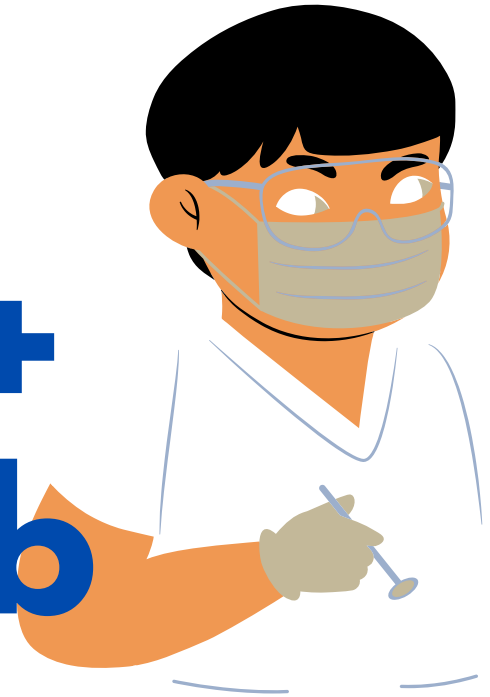
4. Referências

1. DENNING, S. The Age of Agile: How Smart Companies Are Transforming the Way Work Gets Done. AMACOM, 2018. (Fundamental para entender a agilidade como movimento de gestão).



Odontologia

Seu portal + sistema web



Tenha seu site + sistema web para cadastrar seus pacientes, prontuários, agenda, etc.

VALORES MENSAIS

Visite Portal Exemplo...

<https://odontologia.ewsystemasecursos.com.br/>

Realização:

Ew Sistemas TI

(61) 4042-0701

<https://ewsystemasti.com.br>





Jony Zatariano

Jony Zatariano é um líder em marketing com sólida experiência internacional. Atuando como Head de Marketing em uma multinacional japonesa com mais de 130 anos de história, liderou a criação de centros globais de suporte e treinamento para a Furukawa, impulsionando a capacitação técnica em diversos países. Com dois MBAs - um em Estratégia de Marketing pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e outro em China Business & Economic Strategies for Managers pela The Chinese University of Hong Kong - alia conhecimento estratégico à aplicação prática em ambientes altamente desafiadores.


O papel dos hobbies no desenvolvimento de uma mentalidade visionária

Visão e inovação são forças que, quando se encontram, têm o poder de transformar o mundo. Steve Jobs talvez seja o maior exemplo contemporâneo de como essas duas dimensões podem caminhar juntas em direção a um propósito. Ter visão não é apenas enxergar o que está diante de nós, mas acreditar no que ainda não existe, é olhar além do óbvio e imaginar possibilidades capazes de mudar a forma como vivemos, trabalhamos e nos conectamos. Já a inovação é a ponte que torna essa visão realidade, transformando ideias em soluções que impactam pessoas e deixam marcas duradouras.

Com a visão, ampliamos horizontes; com a inovação, damos forma a eles; e é o propósito que dá sentido a cada passo dessa jornada, formando líderes que constroem futuros. Com essa convicção, Steve Jobs transformou a Apple em uma das marcas mais admiradas do planeta, tornando seus produtos símbolos de inspiração e desejo.

Esse é o verdadeiro poder de um propósito visionário: ele não nasce apenas do desejo de criar, mas da coragem de desafiar padrões, provocar mudanças e inspirar pessoas. Um propósito assim abre caminhos onde ninguém imaginava haver possibilidades, mostrando que não basta acompanhar tendências, é preciso criá-las.

Após concluir o ensino médio, Jobs ingressou na Reed College, mas abandonou o curso formal poucos meses depois. Ainda assim, continuou frequentando as aulas de caligrafia, que mais tarde reconheceu como fundamentais para sua formação. Foi ali que desenvolveu o senso estético e o olhar para o design minimalista que marcaram os produtos da Apple. O que parecia apenas um interesse casual se transformou em uma das principais assinaturas da marca.



A caligrafia, arte de escrever de forma bela e expressiva, combina técnica e sensibilidade. É um hobby criativo e artístico, assim como a pintura, a escrita, a música, a fotografia ou o design. Essas práticas permitem explorar a criatividade, aliviar o estresse e promover o autoconhecimento. Hobbies criativos exigem foco, paciência e concentração, virtudes que ajudam a acalmar a mente, reduzir a ansiedade, fortalecer a autoestima e estimular a coordenação motora e a capacidade de observação, habilidades que podem se refletir na vida pessoal e profissional.

Mas afinal, como desenvolver essa capacidade de enxergar além? A resposta pode estar justamente em um hobby, em uma atividade que exercita a mente, expande horizontes e fortalece qualidades essenciais para quem busca viver e liderar com propósito.

A música, por exemplo, desperta sensibilidade e harmonia, fortalecendo a criatividade e a capacidade de trabalhar em sintonia com os outros. A fotografia ensina a observar detalhes, ângulos e contextos que passam despercebidos — algo essencial para quem precisa analisar cenários complexos e tomar decisões com clareza. Já a escrita nos convida à introspecção e ao refinamento das ideias, transformando pensamentos dispersos em histórias que inspiram e conectam.

Esses pequenos momentos de pausa e prazer são, na verdade, grandes oportunidades de crescimento. Quando nos permitimos explorar algo novo, ativamos regiões do cérebro ligadas à curiosidade e à imaginação, as mesmas que impulsionam a inovação no ambiente de trabalho. Dessa forma, um simples hobby pode se tornar o terreno fértil onde nascem ideias transformadoras.

Em um mundo acelerado, mergulhar em algo que amamos é também um convite ao equilíbrio. Desacelerar é abrir espaço para novas ideias e permitir que a criatividade floresça. É nesse silêncio produtivo que nasce a mentalidade visionária, aquela que une imaginação, coragem e persistência para transformar o que parecia impossível.

Ter um propósito visionário não significa, necessariamente, mudar o mundo em larga escala. Muitas vezes, é transformar a si mesmo primeiro, descobrir forças internas e levar esse aprendizado para tudo o que fazemos. Um líder que corre aprende sobre resistência. Um artista que pinta entende sobre foco e expressão. Um cozinheiro amador descobre a beleza das combinações improváveis. Tudo isso se traduz em competências que fortalecem a visão e a inovação.

E talvez esse seja o ponto mais inspirador, perceber que a visão nasce do olhar, mas se fortalece na ação. Não há propósito sem movimento, nem inovação sem curiosidade. Cada hobby, cada tentativa, cada erro e acerto é parte de um processo de aprendizado contínuo — o mesmo que impulsionou mentes criativas como a de Jobs, Einstein, Da Vinci e tantos outros que transformaram paixão em legado.

Steve Jobs mostrou que visão sem ação é apenas imaginação, mas que visão com inovação e propósito é capaz de mudar a história. Ele provou que é possível sonhar grande e tornar esse sonho realidade.

Da mesma forma, nossos hobbies — tão simples e poderosos — podem ser aliados nesse caminho. Eles nos ensinam a persistir, criar, sentir prazer no processo e enxergar possibilidades onde antes havia apenas rotina. Um corredor aprende sobre ritmo e constância; um fotógrafo, sobre perspectiva; um músico, sobre harmonia e no fundo, todos aprendem sobre si mesmos. No fim, tudo começa com um olhar, com a capacidade de acreditar no impossível e a coragem de trabalhar por ele. Seja criando um produto revolucionário, tocando um instrumento ou correndo ao amanhecer, o importante é dar cada passo com propósito.

A visão abre caminhos, a inovação os torna reais, e os hobbies, com paixão e dedicação, nos inspiram a sonhar grande e a ter coragem de realizar, porque, quando unimos propósito, visão e prazer em aprender, não apenas construímos o futuro — nós o reinventamos.

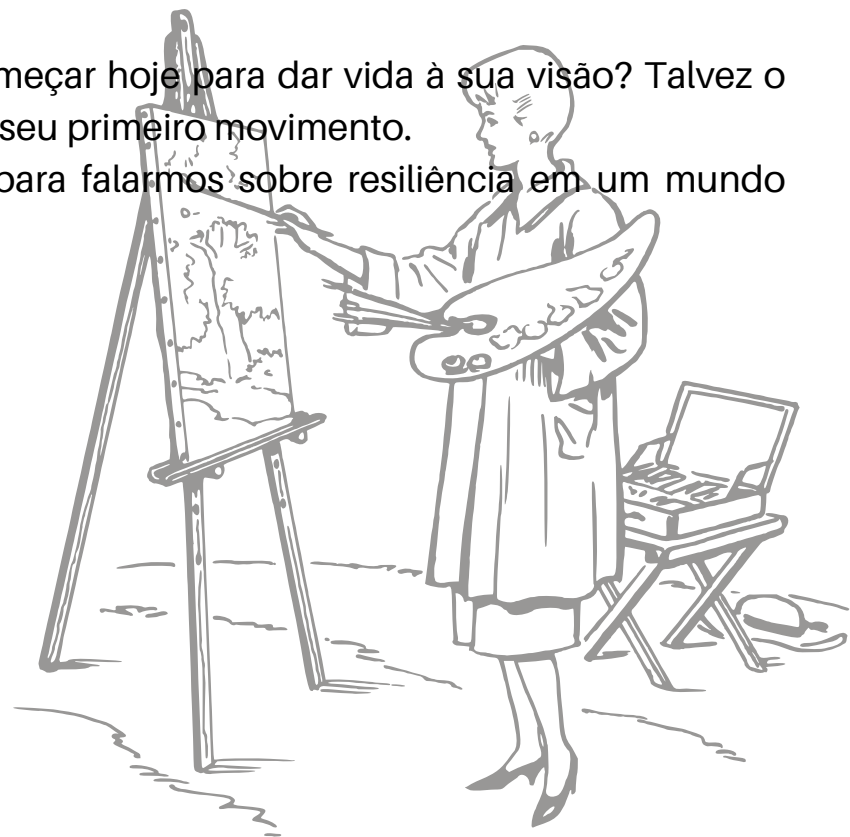
Talvez o maior desafio de todos seja transformar inspiração em atitude. Ter uma visão é enxergar possibilidades; agir é torná-las reais. Não espere o momento perfeito — ele nasce quando você decide começar.

O futuro não será moldado apenas por grandes invenções, mas por mentes curiosas e corações inquietos. Cada pequeno gesto de criação é uma semente de transformação. Seu hobby pode ser o ponto de partida, o laboratório onde nascem suas próximas ideias. Permita-se errar, experimentar, descobrir o que te move de verdade. Afinal, propósito não se encontra: se constrói, passo a passo, com coragem e intenção.

O que você vai criar, mudar ou começar hoje para dar vida à sua visão? Talvez o mundo esteja apenas esperando o seu primeiro movimento.

No próximo artigo, espero vocês para falarmos sobre resiliência em um mundo focado em resultados.

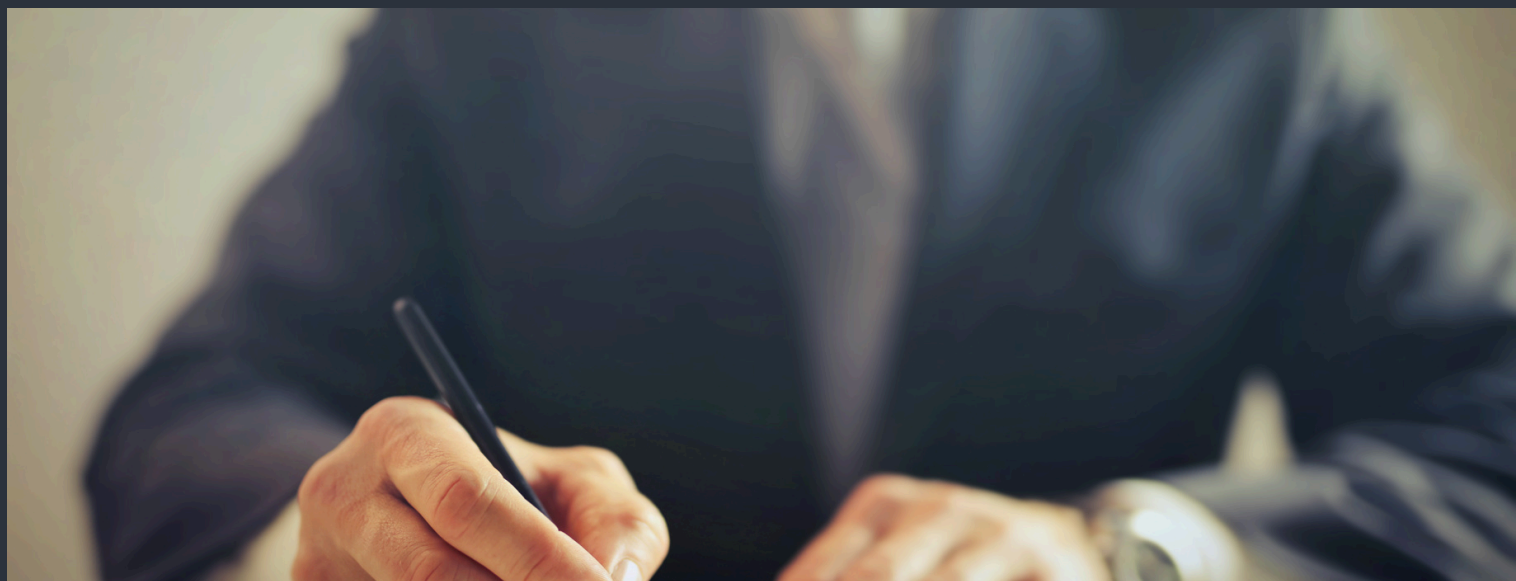
Obrigado e até lá!





ADVOGADO + SEU PORTAL + SISTEMA WEB

Tenha a gestão do seu escritório



VALORES MENSAIS

Visite Portal Exemplo...

<https://advogados.ewsistemasecursos.com.br/>

Realização:

(61) 4042-0701

<https://ewsistemasti.com.br>





Dra. Gessica Moura Fonteles

Advogada. Consultora Jurídica e Pesquisadora em ESG, Governança e Direito Ambiental e Empresarial. Mestre em Direito pelo Programa de Pós Graduação em Direito Stricto Sensu da Universidade Federal do Piauí, cuja linha Ordem Privada (2023-2025). Bolsista CAPES (2023-2025). Pesquisadora Visitante na Faculdade de Direito da Universidade de São Eduardo Tomasevicius Filho, Livre-Docente em Direito Civil pela USP (2024). Juíza Leiga formada pela Escola Superior da Magistratura atuando na 19 Unidade do JECC da Comarca de Fortaleza-CE. Membro da Junta de Análise e Julgamento de Processos de Fiscalização Urbana Revista Carreiras TI (ISSN 2675-9454).

Telecirurgia robótica no Brasil: inovação tecnológica, direitos humanos e desafios jurídicos da medicina conectada

A realização da primeira telecirurgia robótica não experimental no Brasil, em outubro de 2025, entre o Hospital Nove de Julho (São Paulo) e o Hospital Mãe de Deus (Porto Alegre), marcou um avanço histórico para a medicina nacional (JORNAL DO MÉDICO, 2025). O procedimento, conduzido pelo urologista Rafael Ferreira Coelho, operando remotamente um paciente com câncer de próstata a mais de mil quilômetros de distância, representou uma nova fronteira para a saúde digital brasileira.

Essa experiência pioneira lança reflexões sobre os impactos éticos, jurídicos e humanos da telecirurgia, sobretudo quando considerada à luz do direito fundamental à saúde (art. 6º e 196 da Constituição Federal) e dos direitos humanos à vida e à dignidade. O presente artigo busca discutir como o avanço tecnológico deve ser acompanhado por uma governança ética, regulatória e inclusiva, capaz de garantir segurança, equidade e responsabilidade nas práticas médicas mediadas por tecnologia.

A telecirurgia é a prática de intervenção cirúrgica realizada à distância, em que o cirurgião controla remotamente um robô operatório, utilizando conexões seguras de alta velocidade. Essa técnica evolui da telemedicina, já regulamentada no Brasil pela Resolução nº 2.314/2022 do Conselho Federal de Medicina (CFM), que autoriza o exercício da medicina mediado por tecnologias digitais de comunicação.

Historicamente, a primeira telecirurgia foi realizada em 7 de setembro de 2001 por uma equipe de cirurgiões franceses, localizada em Nova York, que operou um paciente em Estrasburgo, França. Essa experiência médica pioneira foi denominada “Operação Lindbergh”, em homenagem a Charles Lindbergh, que, em 1927, realizou o primeiro voo transatlântico sem escalas entre Paris e Nova York. Inspirada nesse espírito de inovação e ousadia, a equipe do IRCAD/EITS (Institut de Recherche contre les Cancers de l'Appareil Digestif / Instituto Europeu de Telecirurgia) realizou o primeiro procedimento cirúrgico transatlântico da história (IRCAD, 2001).

Importante ressaltar que a 51ª Assembleia Geral da Associação Médica Mundial, realizada em 1999, aprovou a Declaração de Tel Aviv, que delimitou cinco modalidades de aplicação da telemedicina: (i) teleassistência; (ii) televigilância; (iii) teleconsulta; (iv) interação entre dois médicos; e (v) teleintervenção (GIOVANINI, 2023, p. 151). Essa classificação serviu como base ética e técnica para o desenvolvimento posterior das práticas de telemedicina e, por consequência, da telecirurgia robótica.

A regulamentação brasileira, ao reconhecer a telemedicina como uma forma legítima de exercício da profissão médica, abriu caminho para a expansão das cirurgias robóticas assistidas por conexão remota, unindo tecnologia, precisão e segurança (CFM, 2022).

Conforme Oliveira (2022), o rápido avanço tecnológico durante a pandemia da COVID-19 evidenciou lacunas na proteção de dados pessoais e sensíveis, colocando em risco a privacidade dos pacientes e a integridade do ato médico. No contexto da telecirurgia, esses riscos se ampliam: há transferência de informações biomédicas em tempo real, comunicações criptografadas e dependência de infraestrutura digital de alta confiabilidade.

Além disso, conforme Rodrigues dos Santos e Dotto Thebaldi (2024), a telemedicina só pode efetivamente democratizar o acesso à saúde se for acompanhada por políticas públicas que reduzam desigualdades regionais de infraestrutura e conectividade, especialmente no Sistema Único de Saúde (SUS).

O uso de robôs cirúrgicos controlados a distância traz à tona novos dilemas éticos sobre responsabilidade civil e penal em casos de falha técnica ou erro humano. Como observa Kallás (2021, p. 45), a atribuição de culpa torna-se complexa quando o resultado cirúrgico depende de uma tríade interdependente — médico, máquina e rede digital. Surge, portanto,

A tecnologia robótica na medicina deve, assim, submeter-se aos princípios da bioética, entre eles a beneficência, a autonomia do paciente e a justiça distributiva. A Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos da UNESCO (2005) enfatiza que o progresso científico deve respeitar a dignidade humana e promover o bem-estar das pessoas e das comunidades. Nesse sentido, a telecirurgia não deve ser vista apenas como um avanço técnico, mas como uma expressão concreta do direito humano à saúde de qualidade e acessível a todos.

Contudo, conforme Oliveira (2022), a ausência de um marco regulatório específico para a telecirurgia no Brasil expõe pacientes e profissionais a uma “zona cinzenta” jurídica, especialmente quanto à responsabilidade por falhas de conexão, erros de comando ou mau funcionamento do robô.

O caso brasileiro de 2025 evidenciou que a integração entre inovação tecnológica e regulação ética é possível, mas depende de políticas de governança e de infraestrutura digital. O Conselho Federal de Medicina e o Ministério da Saúde terão de avançar em normas que contemplem certificação técnica de equipamentos, criptografia de dados e auditorias de segurança cibernética, evitando riscos sistêmicos em procedimentos críticos.

Para Rodrigues dos Santos e Dotto Thebaldi (2024), a regulação da telemedicina deve estar pautada não apenas pela eficiência técnica, mas também pela proteção da privacidade e pela equidade no acesso. A consolidação da telecirurgia, portanto, exige políticas públicas integradas e mecanismos de supervisão que respeitem a autonomia do paciente e a segurança do ato médico.

O futuro da telecirurgia no Brasil dependerá de uma atuação conjunta entre Estado, instituições médicas e sociedade civil, promovendo a universalização tecnológica sem comprometer os direitos humanos fundamentais, que constituem o núcleo axiológico do Estado Democrático de Direito.

A primeira telecirurgia robótica no Brasil simboliza não apenas um marco tecnológico, mas um desafio civilizatório: como equilibrar inovação, ética e direitos humanos. A proteção da dignidade humana, a privacidade dos dados e a segurança do paciente devem ser os eixos centrais do debate jurídico que se abre diante da medicina digital.

O Direito, ao dialogar com a tecnologia, deve antecipar riscos e estabelecer limites, garantindo que os avanços da ciência não se tornem instrumentos de exclusão ou violação de direitos. A telecirurgia, se orientada por uma regulação justa e humanista, poderá ser uma das maiores expressões do direito à vida e à saúde no século XXI.



Referências

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM). Resolução nº 2.314, de 20 de abril de 2022. Define e regulamenta a telemedicina como forma de serviços médicos mediados por tecnologias de comunicação. Brasília: CFM, 2022. Disponível em: https://sistemas.cfm.org.br/normas/arquivos/resolucoes/BR/2022/2314_2022.pdf.

Acesso em: 3 nov. 2025.

IRCAD. Lindbergh Operation : a world's first across the Atlantic! Strasbourg : IRCAD, 7 set. 2001. Disponível em: <https://www.ircad.fr/le-geste-chirurgical-a-traverse-latlantique/>. Acesso em: 03 nov. 2025.

GIOVANINI, Carolina Fiorini Ramos. Telessaúde, proteção de dados pessoais e direito ao corpo: reflexões à luz do ordenamento jurídico brasileiro. In: Plataformas digitais e proteção de dados pessoais [livro eletrônico] / coordenação Sérgio Branco, Chiara de Teffé. -- Rio de Janeiro : ITS - Instituto de Tecnologia e Sociedade, 2023. -- (Diálogos da pós-graduação em direito digital). p. 148-166. Disponível em: https://itsrio.org/wp-content/uploads/2016/12/20231023_Livro_Pos_ITS-UERJ_Plataformas-digitais-protexao-de-dados_COMPLETO.pdf Acesso em: 03 nov. 2025.

JORNAL DO MÉDICO. Hospitais Nove de Julho (SP) e Mãe de Deus (RS) realizam a primeira telecirurgia robótica não experimental da América Latina. 23 out. 2025. Disponível em: <https://jornaldomedico.com.br/2025/10/hospitais-nove-de-julho-sp-e-mae-de-deus-rs-realizam-a-primeira-telecirurgia-robotica-nao-experimental-da-america-latina/>. Acesso em: 3 nov. 2025.

KALLÁS, Larissa Bechara. Telemedicina e a transformação digital da saúde no Brasil: aspectos bioéticos e problemas de imputação de responsabilidade penal. 2021. Dissertação (Mestrado em Direito) - Faculdade de Direito de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2021. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003091428>. Acesso em: 3 nov. 2025.

OLIVEIRA, Diogo Luís Manganelli. Telemedicina no Brasil: ameaças à proteção de dados pessoais em decorrência da flexibilização da pandemia e da regulamentação precária. Revista de Direito Sanitário, v. 23, n. 1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9044.rdisan.2022.176159>. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rdisan/article/view/176159>. Acesso em: 3 nov. 2025.

RODRIGUES DOS SANTOS, Gabriela; DOTTO THEBALDI, Marina. A proteção de dados na telemedicina na perspectiva do acesso ao direito à saúde. Revista de Direitos Humanos e Desenvolvimento Social, [S. l.], v. 5, 2024. DOI: 10.24220/2675-9160v5a2024e13765. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/direitoshumanos/article/view/13765>. Acesso em: 3 nov. 2025.

Algum destes sintomas já aconteceu na sua TI?

**Rede lenta,
Desorganização,
Altos \$\$\$ de reparo,
Insatisfação com a rede,
Lentidão ao localizar problemas,
Dificuldade para resolver problemas,
Não aproveitamento do potencial da TI.**

Se a resposta for pelo menos 2 destes itens acima, então é o momento de você pensar em fazer uma avaliação de classificação de maturidade da sua rede de TI por meio de uma consultoria externa para diagnosticar e colocar em ação um plano para melhoria!

Não deixe de aproveitar as oportunidades de melhoria.

Consulte:



Telefone/WhatsApp: (47) 98832-5550 – Juliano H. Reinert
E-mail: juliano.pmi@gmail.com

Rua Dr. Plácido Olímpio de Oliveira, 1175, 801, edifício Saint Germain
Joinville – SC, Santa Catarina. CEP 89.202-165



Juliano Heinzmann Reinert

É mestre em Engenharia de Produção com foco em inovação, especialista com MBA FGV em Gerenciamento de Projetos (simplificado), graduado em Automação Industrial (ênfase em TI), também possui certificações em gestão e TI: CCTT Fluke, COBIT, Data Cabling System MCT Fluke, FCP Profissional, FCP Fibras Ópticas, FCP Master, IAPM. Sua vivência profissional inclui 25 anos de experiência: gestão de projetos, projetos de infraestrutura de TI, consultorias em empresas, estratégias financeiras, instrutor Furukawa. Sua experiência internacional é focada nos E.U.A e Alemanha com visitas, atuação e treinamentos em: IBM, Nortel, Porsche, BMW, Mahle, AMK, Hannover Messe, Paulaner, Jena e Braunschweig University. No Brasil já atuou em várias indústrias, também no CNJ, FIESP, PRF, CREA, DSOP, ACIJ, ACIJS e publicações em revistas. Atualmente é instrutor e produtor de conteúdo para Furukawa Electric (Instrutor homenageado nos 20 anos do IFT), consultor em indústria x.0, mentor em carreira de TI, professor de pós-graduação em várias instituições, instrutor da Softsell e Fenômenos aprendizagem, Diretor da H&R Management, Sócio da Bauwerk e colunista da Revista Carreiras TI. É autor de 3 livros: "Projetos de infraestrutura de TIC", "Gerenciamento de projetos de Inovação e P&D" e "Brasil: Podemos evoluir da indústria 4.0 para a Indústria e Sociedade 5.0?"
LinkedIn: <https://br.linkedin.com/in/juliano-heinzmann-reinert-b2248983>.

Data Center: a importância do planejamento e execução bem elaborada da infraestrutura

Com o crescimento exponencial da geração e consumo de dados nos mais diversos setores da economia, a infraestrutura de tecnologia da informação (TI) tornou-se um pilar essencial para a continuidade e competitividade das organizações. Nesse cenário, os Data Centers desempenham um papel estratégico ao centralizar, armazenar, processar e proteger grandes volumes de dados de maneira segura, eficiente e escalável.

O avanço da transformação digital, o aumento da demanda por serviços em nuvem, a necessidade de alta disponibilidade e a adoção de tecnologias emergentes — como inteligência artificial, internet das coisas (IoT) e big data — reforçam a importância de estruturas físicas e lógicas que garantam a estabilidade operacional dos sistemas de informação. A construção ou modernização de um Data Center torna-se, portanto, uma iniciativa indispensável para garantir o suporte adequado às operações e à inovação tecnológica dentro das organizações.

Portanto, o Data Center é o núcleo da infraestrutura tecnológica de qualquer organização moderna. Mais do que abrigar servidores e equipamentos de rede, ele é o ambiente responsável por processar, armazenar e garantir a disponibilidade das informações que movem o negócio.

Este artigo destaca como as diretrizes contribuem para o desempenho, segurança, escalabilidade e confiabilidade de um Data Center.

Normas e Conceitos Fundamentais

O projeto de um Data Center deve respeitar normas internacionais e nacionais que estabelecem parâmetros mínimos de qualidade e segurança, estamos falando sobre a relevância de normas como a **ANSI/TIA-942-C** e as **ABNT NBR 14565, 16415, 16665 e 16869**, que tratam do cabeamento estruturado e da infraestrutura física.

Essas normas definem requisitos de redundância, disponibilidade, classificação dos ambientes e parâmetros de cabeamento. A aderência a elas assegura que o Data Center atenda às demandas atuais e futuras, evitando gargalos tecnológicos e reduzindo riscos de downtime.

Principais Espaços de um Data Center

De acordo com a **ANSI/TIA-942-C**, o Data Center é organizado em áreas distintas, cada uma com função específica:

- **ER (Entrance Room)**: sala de entrada, conectando o cabeamento interno às operadoras.
- **MDA (Main Distribution Area)**: ponto central de distribuição e manobras de rede.
- **IDA (Intermediate Distribution Area)**: cross-connect intermediário em salas de servidores.
- **HDA (Horizontal Distribution Area)**: conecta equipamentos intermediários às áreas finais.
- **ZDA (Zone Distribution Area)**: ponto opcional para interconexões rápidas, geralmente sob o piso elevado.
- **EDA (Equipment Distribution Area)**: área de servidores, storages e switches.

A definição e correta implementação desses espaços garantem organização, escalabilidade e facilidade de manutenção.

Topologias de Conexão

Temos diferentes topologias de interligação entre os espaços **MDA e EDA**, cada uma com vantagens e desvantagens:

- **Centralizada (Cross-connect)**: simples, de menor custo, mas pouco escalável.
- **Top-of-Rack (ToR)**: switches no topo dos racks, reduzindo cabos, porém aumentando consumo energético.
- **End/Middle of Row (EoR/MoR)**: switches no final ou meio das fileiras, equilibrando cabos e gerenciamento.

A escolha depende do porte do Data Center, do nível de redundância requerido e da densidade de equipamentos.

Arquiteturas de Rede

A arquitetura de rede é a espinha dorsal da comunicação no Data Center. Temos:

- **Arquitetura em Camadas (Core, Agregação, Acesso)**: tradicional, usada em Data Centers pequenos e médios.
- **Arquitetura em Múltiplas Conexões**: típica de ambientes de cloud computing e hyperscale, com redundância e alta largura de banda.
- **Arquitetura Spine-Leaf (Fat Tree)**: predominante em Data Centers médios e grandes, garantindo escalabilidade e baixa latência.

Gestão de Projetos e Infraestrutura de TI na prática!

Essas arquiteturas influenciam diretamente o desempenho e a confiabilidade da infraestrutura.

Componentes de Cabeamento

O **cabeamento estruturado** é a base de um Data Center confiável. Os principais componentes apresentados são:

- **Ópticos:** fibras monomodo e multimodo, sistemas pré-conectorizados e cassetes de alta densidade.
- **Cobre:** cabos e patch cords CAT.6A, conectores blindados e soluções sustentáveis da linha Green.
- **Acessórios:** racks, guias, calhas plásticas e patch panels que otimizam a organização e protegem contra curvaturas excessivas.

Projetos, Implantação e Certificação

Um projeto eficiente deve considerar não apenas a escolha dos produtos, mas também sua correta implantação:

- **Boas práticas:** planejamento com diagramas low level, limpeza de conectores ópticos, correta acomodação de cabos e identificação clara.
- **Certificação:** testes em canais ópticos e de cobre asseguram a conformidade e ativam a garantia estendida de até 25 anos.
- **Gestão:** a figura do **Supervisor de Cabling** é essencial, integrando cliente, projetista, coordenação e fiscalização para garantir continuidade e qualidade.

Capacitação de Profissionais

A qualificação da mão de obra é um pilar do sucesso. Na segunda parte deste artigo vamos falar neste detalhe que vai fazer toda a diferença.

Conclusão

Um Data Center eficiente não é resultado apenas de bons produtos, mas da integração entre normas, planejamento, execução e capacitação profissional. Normas garantem conformidade, espaços bem definidos asseguram organização, topologias e arquiteturas adequadas sustentam a escalabilidade, e a certificação atesta a confiabilidade.

Agradeço as contribuições de Kleiton Alves dos Santos para este artigo, ele resalta também que antes tínhamos estruturas dentro das empresas, já hoje em dia estas estruturas de Data centers ficam em ambientes compartilhados ou externos na maioria das vezes.

Em um cenário de crescimento exponencial do tráfego de dados, a construção de Data Centers preparados para o futuro é um diferencial competitivo. Permite reduzir custos, aumentar a eficiência operacional e, principalmente, garantir a alta disponibilidade, requisito central de qualquer infraestrutura crítica.



- Gráficos
- Relatórios
- Consultas
- Ambiente Virtual
- Acompanhamento

SYSOUVIDORIA - SISTEMA DE OUVIDORIA

Faça acompanhamento da ouvidoria por meio do
SYSOUVIDORIA.



Wislen Paiva

Wislen Paiva Vasconcelos CRP-1119961

Psicólogo Clínico

Egresso da turma 2018 graduado em Psicologia pelo Uninta campus Itapipoca-Ce

Pós graduação em musicoterapia em curso

Escritor, poeta, músico, compositor, letrista e Colunista na revista carreiras TI

A FEBRE DOS DIAGNÓSTICOS NOS TEMPOS ATUAIS

Por Wislen Paiva Vasconcelos CRP - 11/19961 e Gleice Soares Magalhães

Apesar de já ter se passado algum tempo desde a pandemia da Covid-19, seus efeitos continuam fortemente presentes na sociedade contemporânea. O chamado “mundo pós-pandemia” trouxe mudanças significativas nas formas de viver, trabalhar, se relacionar e compreender a própria existência. Muitas dessas transformações tornaram-se determinantes no cotidiano das pessoas, influenciando comportamentos, valores e prioridades.

No entanto, quando se trata da saúde mental, observa-se que, desde então, o equilíbrio emocional e o senso de racionalidade têm sido frequentemente colocados à prova. As experiências de isolamento, perda, incerteza e sobrecarga emocional vividas durante o período pandêmico deixaram marcas profundas, e, em muitos casos, ultrapassam os limites da razão e do bom senso. O resultado é uma sociedade mais ansiosa, exausta e emocionalmente fragilizada, na qual o sofrimento psíquico ganhou novas formas de expressão e visibilidade. A população em geral, no mundo todo ficou mais ansiosa e depressiva, isso é fato, em todos os estudos mais recentes, ficou visível que a população desenvolveu ou potencializou vários transtornos mentais além da ansiedade e a depressão, aos quais muitas pessoas nem sabiam que existiam tais transtornos, tais como: Síndrome de Bournout, de Pânico, Transtorno Borderline, TAG, TOD, entre outros que pouco se ouvia falar.

As pessoas que já tinham conhecimento de seus transtornos mentais e que, em muitos casos, se encontravam em acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico, vivenciaram durante a pandemia uma intensificação significativa de seus sintomas. Mesmo aquelas que realizavam terapias regulares e faziam uso de medicação, depararam-se com o agravamento de suas condições em virtude do isolamento social, da instabilidade emocional e das incertezas vividas no período.

De acordo com Bezerra Jr. (2018), a sociedade contemporânea vive um processo de “psicologização da vida cotidiana”, no qual comportamentos, sentimentos e dificuldades próprias da existência humana passam a ser interpretados à luz de categorias clínicas. O sofrimento, que outrora era compreendido no campo da moral, da religião ou das relações sociais, hoje é frequentemente traduzido em termos médicos e diagnósticos. Essa tendência é reforçada pela expansão dos manuais classificatórios, como o DSM-5 (American Psychiatric Association, 2014), que ampliaram o número de transtornos reconhecidos, contribuindo para uma “medicalização do normal”.

Nesse novo cenário, o CAPS, que por muito tempo foi visto apenas como um espaço voltado a casos graves, ganhou maior visibilidade e legitimidade social. O aumento da demanda foi tão expressivo que muitos serviços passaram a registrar filas de espera até para atendimentos não emergenciais, evidenciando tanto o avanço na conscientização sobre saúde mental quanto os desafios estruturais para atender a essa nova realidade. Pois, antes da pandemia, esses serviços ainda eram fortemente marcados por estigmas sociais. Procurar um psicólogo ou psiquiatra era, muitas vezes, associado à ideia de “loucura”, o que afastava grande parte da população do cuidado adequado. A pandemia, entretanto, contribuiu para desmistificar essa concepção.

Segundo Birman (2021), vivemos uma “cultura do sofrimento nomeado”, em que as pessoas buscam legitimidade e pertencimento através de diagnósticos, numa tentativa de dar sentido às próprias angústias.

Dessa forma, com os transtornos mentais, fobias e traumas sendo mais divulgados nas redes sociais principalmente, atestou que não estar bem emocionalmente e ter que cuidar de seus traumas e transtornos, não é questão de ser louco e sim ser prudente, consciente de suas fragilidades e necessidades, por que o corpo grita quando a mente não está bem, pois a angustia vem e é afetada pela psique de cada um.

“Houve um aumento de doenças psiquiátricas, a saúde das pessoas ficou bem comprometida até os dias atuais” afirma a entrevistada, Dra. Rebeca Rocha, que atua no Hospital Universitário Lauro Wanderley, em João Pessoa.

Afinal, vivemos uma situação extremamente inédita e que nunca antes foi imaginada em nossos tempos modernos, uma loucura imensurável, tivemos confinamento, medo de contaminação, mortes em grande escala, corrupção nos meios públicos onde muitos se aproveitaram da oportunidade para corromper, ganhar dinheiro com superfaturamento de itens de alta necessidade para época, entre outras coisas.

Muitos adoeceram não apenas em decorrência da infecção, mas também em função do sofrimento emocional causado pelo contexto de crise. O isolamento, a sensação de impotência e o luto constante provocaram um impacto profundo na saúde mental da população. Outros, que perderam familiares e amigos, tiveram de enfrentar uma dor agravada pela impossibilidade de rituais de despedida e pela falta de apoio emocional adequado.

Com tudo isso só podia mesmo ter um aumento gigantesco de transtornos mentais, fobias, já que o bem-estar emocional da população foi afetado durante aquele isolamento e o pós pandemia foi algo ainda mais complicado, adoecedor, não sei se posso dizer assim, mas penso que por sorte, tivemos muita divulgação na tv, redes sociais, internet, já que muitos artistas de tv, cinema, música, influenciadores digitais, jogadores de futebol, esportistas, jornalistas, e pessoas da sociedade mais abastadas, que começaram trazendo seus depoimentos e maneiras com que passaram por este período sombrio, e os tratamentos e terapias as quais estão submetidos para vencerem estes transtornos potencializados pelo que houve, estiveram em podcasts, entrevistas, debates, palestras muito divulgado toda a preocupação com a saúde mental.

“Muitas pessoas passaram por perdas, o que agrava esse cenário. Houve uma privação de velar seus entes-queridos, um luto em um contexto totalmente atípico e duradouro”. Melo, Ana Sarah; França, Isla de; Marques, Maria Clara.

Entretanto uma coisa também foi potencializada com o pós-pandemia, que foi a febre cada vez mais atenuada dos diagnósticos prontos e estigmatizando de uma maneira errada por causa dos transtornos mentais, observo que tudo é ansiedade e depressão, todo fim de relacionamento é por que fulano ou cicrano é tóxico, narcisista, toda e qualquer divergência pessoal virou uma guerra descomunal, e a síndrome da Gabriela virou moda recorrente, “Eu nasci assim, eu cresci assim, vou ser sempre assim...”

Enquanto na Inglaterra os transtornos mentais diminuíram aqui no Brasil que já tínhamos um índice alto, passou-se a ter 4 entre cada 10 indivíduos com ansiedade segundo a OPAS - Organização Pan-Americana de Saúde. Além de um crescimento de 90% de casos de depressão, trazendo uma sobrecarga ao sistema de saúde nunca antes visto nestes cuidados com a saúde mental. Por sorte tivemos o advento das consultas online que foram um achado para os pacientes e profissionais no pós pandemia (falamos deste assunto na edição anterior da @revistacarreirasti).

“Saúde mental não significa apenas a ausência de transtornos psicológicos, mas sim ao bem-estar dos indivíduos, que está diretamente ligado ao comportamento deles. As sequelas da Covid-19 foram tão fortes que há quem diga que se vive uma segunda pandemia, agora das emoções”. Melo, Ana Sarah; França, Isla de; Marques, Maria Clara.

Mas a tal da pandemia das emoções que é uma realidade atual e cada vez mais forte que no ano anterior, ainda assim, não tem de jeito algum, nenhuma credibilidade para este excesso de diagnósticos prontos como vemos hoje em dia, precisamos estudar caso a caso para se ter qualquer probabilidade de transtorno confirmada como deve ser, não se deve se automedicar, nem se autodiagnosticar, precisa-se procurar os profissionais competentes e fazer o processo como deve ser feito.

Já tive consulta que o paciente apenas queria um laudo e/ou declaração de que ele estava com ansiedade e/ou depressão para poder tirar algum tipo de vantagem, mas na sessão não se notava problema algum que fosse para se poder dar um laudo que seja, também ficou nítido que os casos de TEA - Transtorno do Espectro Autista tiveram um aumento significativo, muitos chegam a dizer que foi por causa da pandemia, mas posso afirmar que não, o que houve foi uma preocupação mais nítida e uma conscientização que o dever de cuidar ficou mais acentuado e obvio que as crianças com TEA tiveram durante o isolamento mais dificuldade pois o cenário de isolamento tirou-lhe o direito de socialização, e assim se viu uma mobilização acentuada pelas mães de filhos atípicos em busca de ajuda e tratamento como não se viu antes.

O excesso de diagnósticos prontos existentes hoje em dia cria uma banalização para algumas situações que levam a crer que a saúde mental é uma doença fake, ou fabricada por muitos que nem estão doentes só querem levar alguma vantagem com estes diagnósticos.

“Ainda há um longo caminho a ser percorrido e melhorado pois, a banalização dos transtornos mentais ainda existe, basta abrir os comentários de alguma publicação nas redes sociais que retrate o tema para ver o desconhecimento e o preconceito das pessoas acerca desse tema tão primordial”. Melo, Ana Sarah; França, Isla de; Marques, Maria Clara.

No entanto, o problema não é o diagnóstico em si, mas a supervalorização de seu uso, esquecendo que o sujeito tem suas peculiaridades e anseios e que nem tudo se resume a um transtorno mental. Conforme Moreira e Guimarães (2020), o risco está em reduzir o sujeito ao rótulo diagnóstico, negligenciando sua singularidade, sua história e contexto social. Pois, a psicologia contemporânea, especialmente sob a ótica da Análise do Comportamento e das abordagens humanistas, propõe uma postura crítica diante desse cenário.

Para Skinner (1953), compreender o comportamento humano requer analisar as condições ambientais e funcionais que o mantêm, e não apenas rotular o comportamento como um “transtorno”. Dessa forma, o desafio atual é equilibrar o uso criterioso dos diagnósticos com uma escuta clínica sensível às singularidades evitando a cristalização de identidades patologizadas e promovendo assim, o cuidado integral. Pois, a “febre dos diagnósticos” expressa uma tensão entre os avanços técnico-científico e a necessidade de resgatar a dimensão humana, ética e contextual da prática psicológica, mais do que rotular, é necessário compreender o sujeito em sua singularidade, reconhecendo que o diagnóstico deve servir como instrumento de cuidado e não como uma identidade fixa ou para obtenção de vantagens.

A verdadeira saúde mental implica não apenas tratar sintomas, mas também promover autoconhecimento, vínculos, empatia e condições de vida mais humanas. Pois somente assim, será possível equilibrar o avanço técnico da psicologia e/ou da psiquiatria com a sensibilidade ética do cuidado que o ser humano necessita.

REFERÊNCIAS:

- MELO, ANA SARAH; FRANÇA, ISLA DE; MARQUES, MARIA CLARA. Doenças Mentais No Pós-Pandemia: Saúde Mental E Seus Desafios. Brasil. 2024. www.jornalismodedadosufpb.com Disponível em: <https://www.jornalismodedadosufpb.com/post/doen%C3%A7as-mentais-na-p%C3%B3s-pandemia-sa%C3%BAde-mental-e-seus-desafios> acesso 23/10/2025:11h.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais – DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- BEZERRA JR., B. Subjetividade contemporânea e sofrimento psíquico. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.
- BIRMAN, J. Mal-estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.
- MOREIRA, V.; GUIMARÃES, M. Diagnóstico e subjetividade: uma crítica às práticas contemporâneas de medicalização. São Paulo: Cortez, 2020.
- SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. São Paulo: Martins Fontes, 1953.

ATOS 4:12

"E NÃO HÁ SALVAÇÃO EM NENHUM OUTRO; PORQUE ABAIXO DO CÉU NÃO EXISTE NENHUM OUTRO NOME, DADO ENTRE OS HOMENS, PELO QUAL IMPORTA QUE SEJAMOS SALVOS".

LEIA A BÍBLIA!



PRÓXIMA EDIÇÃO - DEZEMBRO 25

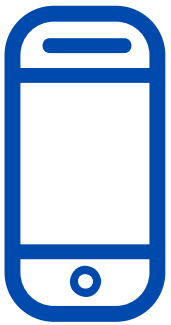
- 1) Entrevista com Profissionais da Área TI;
- 2) Mercado de TI;
- 3) Empodere-se no Direito;
- 4) Carreiras de TI;
- 5) Colunas: Liderança Ágil, Novidades em TI, Aprender-Desaprender-Reaprender e Gerenciamento de Projetos;
- 6) Diversos outros assuntos.

NÃO PERCAM!!!



<https://carreirasti.ewsistemasti.com.br>

Revista Carreiras TI



Realização:

Ew Sistemas TI

(61) 4042-0701

Voz e Whatsapp

comercial@ewsistemasti.com.br

<https://carreirasti.ewsistemasti.com.br>